



MIMODRAMA NA EAD

MESMO que se discorde, uma vez ou outra, da orientação dada por Alfredo Mesquita à Escola de Arte Dramática, já fica fora de dúvida que num balanço de sua atividade, desde a fundação até hoje, o resultado final tem sido amplamente satisfatório, tem cumprido sua missão de ensinar teatro, formar artistas instruídos e conscientes. Jamais a EAD procurou ser uma fábrica de "genios", nem tem procurado lançar na praça, como produtos seus, um grande, elevado numero de atores. Justamente o criterio tem sido outro: o curso passou para quatro anos, os exames de seleção são rigorosos e apenas uma meia dúzia, no final do ano, consegue o seu diploma.

Outra preocupação tem sido, para dar melhor base, ampliar as materias do curso de teatro, ensinando novas tecnicas, dando uma base solida para uma futura experiencia profissional provavel.

Já se acusou Alfredo Mesquita de pretender ser tudo, dentro da EAD, professor de todas as materias, "dono" absoluto da Escola. O espetáculo do mimodrama e a vinda de Luis de Lima demonstram que Alfredo Mesquita aceita a colaboração alheia. Luis de Lima veio de Paris, para ensinar drama e comedia. A vinda de um professor francês era um projeto antigo, quase um sonho. Mas havia muita dificuldade. Só depois de muitas consultas, muitas investigações, Alfredo Mesquita se animou a trazer da Europa, um jovem disposto a uma experiencia mais didatica que direcional, escolhendo Luis de Lima, português radicado em Paris, artista de cinema, ator, diretor, mimo formado na mesma escola de Barrault e Marcel Marceau. Havia ainda um problema de dinheiro, que a Prefeitura solucionou, dando uma verba à EAD, verba que depois, quase irresponsavelmente, cancelou...

Luis Lima não limitou o seu curso ao ensino do drama e da comedia. Introduziu um curso de mimica, o primeiro que se faz no Brasil, em caráter intensivo e permanente.

Depois de meses de trabalhos, num dos dias da semana passada, em espetáculo publico, no TCA (grande auditorio), a EAD apresentou o primeiro trabalho de seus alunos, no terreno da mimica. Pela primeira vez, por interpretes brasileiros, ensaiando e montado no Brasil, vimos um mimodrama. Luis de Lima adaptou, como exercicio para seus alunos, "O Escriturario", conto de Herman Melville.

Nesta nota não iremos justificar, defender a pantomima como genero, como arte teatral. Nem discutir sua origem. O que a EAD pretende, segundo parece, é apenas ensinar mimica, como exercicio, como contribuição para a formação tecnica e artistica de seus atores.

Julgamos pois, "O Escriturario", mais sob este prisma. Foi mais um pretexto de apresentar ao publico, depois de seis meses de estudo, os alunos do 3.º e 4.º ano, numa representação mimica, que a

preocupação de mostrar "O Escriturario", como criação artistica de Luis Lima. Para nós, pareceu mais importante, não o mimodrama em si, mas o resultado que ele demonstrou, como aproveitamento das lições do professor português, importado da França.

Em seis meses, nem um genio teria transformado os alunos da EAD, em pequenos "Marcel Marceau". Ainda são alunos. Bons alunos, contudo, pois conseguiram transmitir, contar exatamente o que pretendia a historia, através de seus gestos e atitudes. Não apresentaram uma tecnica completa e apurada de um Marceau ou um Barrault, para falar de dois mimos que conhecemos, mas ninguém pretenderia isso, com meio ano de estudo.

Quando ao "O Escriturario", visto como mimodrama e não como uma realização da EAD, elogiariamos o desenvolvimento da historia, numa tecnica quase de cinema, das passagens de tempo e ação. Mas um pouco longo, um pouco demorado e soturno, talvez um pouco pretensioso tambem.

Gostamos de certos figuri-

nos, muito da "arquitetura cenica" de Badia Vilato e apropriada a musica dodecafonica de Willy Sousa Castro.

São Paulo, Sabado, 7 de Novembro de 1953

ULTIMA HORA